

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – UNDB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TATIANNE DE MARIA CASTRO NASCIMENTO

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE

São Luís

2019

TATIANNE DE MARIA CASTRO NASCIMENTO

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. João Laune Pereira

São Luís

2019

Nascimento, Tatianne de Maria Castro

A tecnologia da informação na contabilidade. / Tatianne de Maria Castro Nascimento. __ São Luís, 2019.

55 f.

Orientador: Prof. Esp. João Laune Pereira.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2019.

1. Tecnologia da informação. 2. Contabilidade. 3. Profissional contábil. I. Título.

CDU 657: 004.78

TATIANNE DE MARIA CASTRO NASCIMENTO

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. João Laune Pereira

Aprovado em: 27/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. João Laune Pereira (Orientador)

Prof. M^a. Delza Abreu Silva (Examinador)

Prof. Esp. Anderson Fontinele de Souza (Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora de angústia, à minha mãe Antonia Leidimar Farias Castro, ao meu pai Evandro Facundes Nascimento, e à minha avó Antonia de Sousa Castro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre me iluminou e levantou minha cabeça diversas vezes nessa jornada. Não foi fácil pra ele me guiar, dar força e coragem, mas estamos conseguindo, meu Pai.

À minha mãe Antonia Leidimar Farias Castro, luz da minha vida por fazer o possível e o impossível para que eu chegasse até essa etapa da minha vida, fazendo dos meus sonhos, os dela, me apoiando até quando eu não acreditava e/ou não merecia. E por nunca medir esforços para me proporcionar o melhor e dizer que eu posso e que eu consigo nas milhões de vezes que pensei em desistir de tudo.

Ao meu pai Evandro Facundes Nascimento, meu herói, que mesmo distante, eu sempre senti apoio, carinho e amor em suas palavras. Eu prometo dar orgulho e recompensá-los em breve.

À minha avó Antonia de Sousa Castro, por tudo e principalmente pelo exemplo de vida e por ensinar valores e lições que na escola não ensina. Esses não tem preço.

Aos meus irmãos André Castro Nascimento e Bruno Castro Nascimento pelo apoio, proteção, exemplo de esforço e dedicação e algumas renúncias precisas para conquistar nossos sonhos.

À minha tia Francisca Rita Alves da Silva, “in memoriam”, que além de tia, segunda mãe e professora, me presenteava com livros e que com sua rápida passagem pela terra e deixou um legado que, com educação, podemos nos transformar em pessoas melhores e conseguimos realizar todos os nosso sonhos.

Agradeço também a alguns primos (a) em especial Ricardo Filho Castro Silva, Brendha Stefany, Luana Castro, Luanna Kassia, Ranielly Castro, tios (as), sobrinhos (as), parentes, minhas amigas Ana de Assis Fialho e Alyne Batalha e colegas que de alguma forma contribuíram em minha formação. Vocês são essenciais e insubstituíveis.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

O mundo já passou por diversos processos de evolução tecnológica, no decorrer da história, mas nunca de forma tão rápida e incisiva como nos últimos tempos, em que a tecnologia passou a fazer parte da vida dos indivíduos e organizações de forma intrínseca. Na contabilidade também esta influência é incisiva. Os processos manuais hoje são realizados através de plataformas digitais. A tecnologia da informação, juntamente com os sistemas, ocupa um lugar muito importante nas organizações contábeis, tornando este tema de grande valia. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a visão dos profissionais da contabilidade relacionada à tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis e, ao mesmo tempo: analisar os avanços da tecnologia da informação na área contábil; conhecer o perfil do profissional da contabilidade que atua na atualidade, compreender a visão dos profissionais da contabilidade diante dos avanços tecnológicos e entender as mudanças da atividade contábil ocorridas no decorrer das últimas duas décadas. Trata-se uma pesquisa descritiva que buscou mostrar a realidade dos profissionais da contabilidade, no que diz respeito à visão destes diante do avanço tecnológico. Quanto aos meios, é bibliográfica e pesquisa de campo, onde se pretendeu observar a realidade concreta dos profissionais contábeis para demonstrar seu o nível de conhecimento acerca da tecnologia da informação aplicada à contabilidade. Como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa foi elaborado um questionário baseado em Carraro (2013); Oliveira (2015) e Oliveira e Souza (2016).

Palavras-chave: Tecnologia da informação. Contabilidade. Profissional Contábil.

ABSTRACT

The world has gone through several processes of technological evolution throughout history, but never as quickly and incisively as in recent times, where technology has become part of the lives of individuals and organizations in an intrinsic way. In accounting also this influence is incisive. The manual processes today are carried out through digital platforms. Information technology, along with systems, occupies a very important place in accounting organizations, making this a valuable topic. The objective of this research is to demonstrate the vision of accounting professionals related to information technology in the provision of accounting services and at the same time: analyze the advances of information technology in the accounting area; to know the profile of the accounting professional currently working, to understand the accounting professionals' view of technological advances and to understand the changes in accounting activity that have occurred over the last two decades. This is a descriptive research that sought to show the reality of accounting professionals, with regard to their vision in the face of technological advances. As for the means, it is bibliographical and field research, where it was intended to observe the concrete reality of accounting professionals to demonstrate their level of knowledge about information technology applied to accounting. As a data collection instrument for this research, a questionnaire was drawn up based on Carraro (2013); Oliveira (2015) and Oliveira e Souza (2016).

Keywords: Information technology. Accounting. Accounting Professional

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECD	Escrituração Contábil Digital
EFD	Escrituração Fiscal Digital
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
NFC-e	Nota Fiscal de Consumidor Eletrônico
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TI	Tecnologia da informação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Aferição das respostas quanto conhecimento em relação à TI voltada à contabilidade	41
Gráfico 2	Aferição das respostas quanto ao interesse em novas tecnologias	42
Gráfico 3	Aferição das respostas quanto aos meios utilizados para saber de novas tecnologias	43
Gráfico 4	Aferição das respostas quanto à importância dos avanços tecnológicos	44
Gráfico 5	Média das notas por benefícios	45
Gráfico 6	Aferição das respostas quanto às vantagens advindas da escrituração digital	45
Gráfico 7	Aferição das respostas quanto às contribuições trazidas pelo SPED	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A CONTABILIDADE E O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE	14
3	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	21
3.1	Informação – conceito	21
3.2	Tecnologia da informação – conceito	26
3.3	Tecnologia da informação voltada à contabilidade	28
4	NOVAS EXIGÊNCIAS CONTÁBEIS NA ERA DIGITAL	33
5	PESQUISA APLICADA AOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA	39
5.1	Metodologia	39
5.2	Análise dos resultados	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade tornou-se de suma importância para a sociedade em geral, visto que, além da mensuração do patrimônio e das escritas fiscais, esta também é reconhecida como ferramenta principal para auxiliar gestores na tomada de decisão.

Levando-se em consideração a história da humanidade, o mundo já passou por diversos processos de evolução tecnológica, mas não de forma tão rápida e incisiva como nos últimos tempos, em que a tecnologia passou a fazer parte da vida de todos os indivíduos e organizações de forma intrínseca, tornando-os completamente dependentes de sua existência e evolução.

Na história do país, desde D. João VI, vê-se a importância que a Contabilidade foi adquirindo, pois com a chegada da família real, tornou-se de extrema relevância aplicar os conhecimentos desta ciência para que ele conseguisse acompanhar os lucros, as despesas e as arrecadações de impostos.

O profissional de Contabilidade era, naquela época, chamado de guarda-livros, que a partir do Código Comercial de 1850, estabeleceu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual do balanço geral das empresas comerciais. O guarda-livros era considerado uma pessoa de grande conhecimento técnico, realizando toda a Contabilidade das empresas do período. Sob sua responsabilidade, estavam a escrituração, as correspondências, os contratos e distratos, além de preenchimento de cheques e realização dos pagamentos e recebimentos. A figura do profissional contábil representou a própria evolução da economia brasileira.

Em cada época específica do desenvolvimento tecnológico, a contabilidade foi ganhando espaço e tornando-se cada vez mais importante. O grande avanço da tecnologia foi chamando a atenção de muitas pessoas e empresas e a necessidade de se adequar a essas mudanças começaram a surgir. E na contabilidade não é diferente. Novos contadores, novas máquinas, novos sistemas, novas necessidades, inclusive e mais importante, agilidade e rapidez para lançar as informações, gerar resultados e tomar decisões rápidas e seguras.

As demandas do mercado e da sociedade passaram a exigir novas qualificações para a atuação do profissional contábil. Nesse mercado em constante modificação, o profissional precisa estar preparado para as mudanças e perceber rapidamente esse processo para se adaptar a elas, propondo ações, desenvolvendo seu potencial criativo. Isto implica na qualificação profissional quanto às competências, o conhecimento, as habilidades e atitudes, promovendo, desse modo, o surgimento de novo perfil para o profissional contábil, que esteja mais preparado para enfrentar a atual realidade das empresas.

Nos últimos anos, o que era manual e demorava muito tempo até ficar pronto, hoje, é realizado através das plataformas digitais. Estas alterações afetaram a atuação do profissional contábil e derivam, dentre outros fatores, da globalização e das inovações em tecnologia da informação, levando os profissionais à busca por novas formas de desenvolver suas competências e aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Daí a tecnologia da informação, juntamente com os sistemas, ocupa um lugar muito importante nas organizações contábeis e é de grande valia abordar esse assunto.

Se por um lado, a informática permitiu a absorção de informações através de diversos sistemas, por outro, as empresas começaram a exigir mais das habilidades do profissional. O profissional de contabilidade começou a ser visto também como um consultor dentro das empresas, onde tem um papel indispensável no desenvolvimento desta, uma vez que ao assumir responsabilidade, principalmente aquelas referentes à gestão de informação, este profissional tem também como alvo a obtenção, o tratamento e difusão de informações relevantes para a empresa, tudo isto num prazo de tempo muito rápido.

Sendo assim, tais inovações tecnológicas têm exigido dos profissionais da contabilidade aprimoramento na área de Tecnologia da Informação (TI) e capacitação para atuar de forma efetiva com as novas ferramentas, segundo Martins *et al* (2012). Diante dessa nova realidade da Era Digital, o momento é de refletir acerca da tecnologia disponível para uma prestação de serviços com excelência. O contador necessita rever suas práticas e adotar definitivamente as ferramentas (Nota Fiscal Eletrônica, Livro Diário Eletrônico, SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) Contábil e SPED Fiscal, entre outras), que possam atender às necessidades do mercado, dos clientes com agilidade, rapidez e confiabilidade.

Então, verificando a evolução da tecnologia da informação cada vez maior e mais rápida na contabilidade e a necessidade de profissionais capacitados para acompanhar essas mudanças com agilidade, questiona-se: de que forma é vista a tecnologia da informação pelos profissionais da contabilidade na prestação de serviços contábeis?

Na busca por essas respostas, o presente trabalho se propõe a demonstrar a visão dos profissionais da contabilidade relacionada à tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis, sendo este o objetivo geral da pesquisa. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar os avanços da tecnologia da informação na área contábil; conhecer o perfil do profissional da contabilidade que atuantes hoje, compreender a visão dos profissionais da contabilidade diante dos avanços tecnológicos e entender as mudanças da atividade contábil ocorridas no decorrer das últimas duas décadas.

O tema proposto é de extrema relevância, não só para os acadêmicos de ciências contábeis, mas também para toda a sociedade, já que a tecnologia de informação (TI) é um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial atual, e as organizações brasileiras têm utilizado ampla e intensamente essa tecnologia.

No tocante à estrutura do trabalho, este é composto por quatro capítulos. No primeiro, fez-se relevante demonstrar o conceito, a origem e evolução da contabilidade, bem como apresentar o profissional da contabilidade. No segundo capítulo, analisa-se a tecnologia da informação, conceituando informação, explanando também como se aplica a TI voltada à contabilidade. No terceiro capítulo, apresenta-se as novas exigências da contabilidade na era digital. Por fim, tendo-se feito o embasamento teórico do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, com o intuito de demonstrar a visão dos profissionais da contabilidade relacionada à tecnologia da informação. Para tanto, aplicou-se questionário aos referidos profissionais da contabilidade na cidade de São Luís do Maranhão.

2 A CONTABILIDADE E O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

A origem da contabilidade compara-se ao surgimento da civilização, por seu uso ser tão antigo quanto à história do homem, quando este começou a manifestar a necessidade de posse, pois os homens primitivos faziam contagem do patrimônio; rebanhos, metais e outros bens, através de desenhos, onde surgiram os primeiros registros contábeis com o intuito de controlar a quantidade e o número de cabeças existentes.

Franco (2009, p. 21) conceitua a contabilidade como sendo:

A ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Tomando como base outro conceito, na visão de Sá (2002, p. 42), “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”.

Contabilidade é, portanto, uma ciência que tem como alvo estudar, controlar e revelar o verdadeiro estado do patrimônio das entidades. Ela surgiu justamente pela necessidade do homem em ter dados econômicos e financeiros a respeito dos seus interesses.

A contabilidade encontrou espaço para desenvolver-se, segundo Gonçalves e Baptista (2011, p. 25):

[...] com o surgimento do processo de acumulação capitalista, e o florescimento da Revolução Industrial. Por seu turno, a economia de mercado amparou-se fortemente nas técnicas contábeis para obter a alavancagem necessária a seu crescimento. Assim, podemos afirmar que ocorreu, ao longo dos tempos, uma interação positiva entre os dois fenômenos. No mundo moderno, as entidades, assim entendidas empresas, instituições sem fins lucrativos e organismos governamentais, desempenham papel fundamental como catalisadores do processo de desenvolvimento econômico e social, delas dependendo toda a sociedade (investidores, financiadores, fornecedores e empregados), bem como o próprio poder público, que, ao arrecadar os tributos gerados pelo exercício das atividades econômicas, aufere os recursos necessários a manutenção e desenvolvimento do País. Por isso, a informação contábil é útil à toda a sociedade.

A Contabilidade acompanha a evolução do capitalismo, percebe-se que é uma área de conhecimento cuja transformação sempre esteve associada ao crescimento das atividades mercantis e econômicas. Inclusive, há vestígios que as primeiras cidades comerciais nasceram

entre os fenícios, porém o uso do comércio não era exclusividade destes, sendo praticado também nas principais cidades da Antiguidade.

Conforme Iudícibus (2006, p.21):

[...] o desenvolvimento inicial do método contábil sempre esteve intimamente ligado ao surgimento do modo de produção capitalista, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial.

Na revolução industrial, começaram a surgir especialistas na área da contabilidade, no início do século XIX, havia menos de 50 contadores públicos registrados nas cidades da Inglaterra e Escócia. No entanto, com o surgimento de leis que exigiam balanços aprovados por auditores, esse número de contadores cresceu expressivamente.

Segundo Hendriksen e Van Breda (2009, p. 39), “a história da contabilidade é a história da nossa era; de muitas formas a própria Contabilidade conta essa história, pois os registros contábeis fazem parte da matéria-prima dos historiadores”.

Dessa forma, constata-se que os acontecimentos, em cada época histórica, são marcos que contribuíram para o desenvolvimento da ciência contábil, desde o surgimento da escrita à Revolução Industrial.

Vale destacar que a Contabilidade tem evoluído significativamente através dos tempos, além da importância que tem adquirido. Isso reiterado por Franco (2009, p. 22):

A Contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a história na vida da humanidade. Sem ela não é possível conhecer o passado nem o presente da vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro nem elaborar planos para a orientação administrativa.

Iudícibus (2006, p. 21) discorre que “o objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Portanto, o universo contábil está cada vez mais focado no futuro, no sentido de prever acontecimentos e atuar antecipadamente para que as decisões obtenham seu sucesso. Antes os processos eram realizados de forma manual e as decisões eram, em sua maioria, tardias e os relatórios eram ultrapassados; hoje, as informações são geradas facilmente com apenas alguns cliques.

As finalidades da contabilidade são:

Orientação para investidores e para o mercado de capitais; Orientação para credores e instituições de crédito; Orientações sociais e trabalhistas; Análises científicas para modelos de comportamento da riqueza para ensejar decisões administrativas; Modelos para a prosperidade; Controles governamentais de fiscalização e auditoria fiscal; Instrumentos de provas judiciais e perícia contábil; Previsões de ocorrências e efeitos orçamentários; Explicação de fatos patrimoniais e análises contábeis; Investigação sobre a regularidade da gestão; Dados e pesquisa social e econômica (SÁ, 2002, p. 89).

De fato, a contabilidade é um dos principais sistemas de domínio e informações, sistema esse que as empresas podem lançar mão para a análise do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Através dela, é possível verificar a situação da empresa sobre os mais diversos enfoques, fornecendo informações sobre as condições de expansão ou a necessidade de reduzir custos/despesas, buscar recursos e executar o planejamento.

Para Favero *et al.* (1997, p. 13):

[...] na Contabilidade, os objetivos estão definidos como as informações que deverão ser geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da organização em dado momento, com a finalidade de tomar as decisões que considerarem necessária.

O que acontece em uma empresa interessa a todos os que estão envolvidos no desempenho final e, principalmente, no processo decisório para alcançar esses resultados. Sendo assim, levando em consideração a importância da contabilidade no mundo das organizações e dos negócios, seu objeto de estudo e sua finalidade, e sobretudo, o papel do profissional contábil no desempenho das empresas, faz-se de suma importância delimitar o papel deste profissional perante a economia.

No Brasil, verifica-se que há vestígios de contabilidade realizada na pré-história, segundo pesquisas arqueológicas, onde foram encontradas inscrições em paredes de cavernas com cálculos idênticos àqueles reconhecidamente relativos ao início da contabilidade no mundo.

Com o descobrimento do Brasil, a primeira atividade econômica oficial foi a exploração do pau brasil, atividade esta que necessitava de um controle dos seus gastos e lucros, até mesmo para realizar o pagamento/rateio da parte que cabia à Coroa portuguesa. Mais tarde, no período das capitanias hereditárias, foi dado início à organização administrativa para melhor gestão dos tributos, onde surgiu a necessidade de profissionais voltados para o acompanhamento financeiro das atividades econômicas praticadas na colônia, que informassem sobre a arrecadação da Coroa portuguesa (OLIVEIRA, 2007).

Cabe destacar que, no período de colonização, os profissionais ligados à atividade contábil eram considerados corruptos e violentos, no tocante à fiscalização e proteção dos interesses da Coroa portuguesa, desta forma, eram pessoas malvistas na sociedade.

A contabilidade ganhou formas precisas com a chegada da família real, pois a atividade colonial se expandiu, acarretando o aumento dos gastos públicos, diante disto, estabelecia-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional Público e o Banco do Brasil em 1808, um inspetor, um contador e um procurador fiscal constituíam as Tesourarias de Fazenda nas províncias, que respondiam por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

Já no período da República, a profissão começou a se desenvolver de forma mais acelerada:

No século XX, as décadas de 1930 e 1940 foram bastante produtivas para a profissão, que teve um desenvolvimento acentuado nesse período. A classe finalmente teve a sua profissão regulamentada, passando a ser associada à formação escolar e sendo complementada, posteriormente, pela exigência da assinatura dos documentos contábeis. Assim, a profissão de contador ganhou status de nível superior, um marco importante para a sua valorização (OLIVEIRA, 2007, p. 126).

Em 1931, o governo federal começou a acolher a profissão de contabilista com a instituição do decreto nº 20.158. No ano seguinte, novas diretrizes foram tomadas em relação à profissão através do decreto nº 21.033/32, que veio estabelecer novas condições para o registo de contadores e guarda-livros. Com isso, a regulamentação teve sua mudança também através de registo em órgão competente e, assim, passou a existir a superintendência do ensino comercial, portanto todos aqueles que exerciam a profissão passaram por testes e, mediante seus conhecimentos, ganharam direito de se registrar naquela superintendência como contador ou guarda livros.

A classe finalmente teve a sua profissão regulamentada, passando a ser associada à formação escolar e sendo complementada, posteriormente, pela exigência da assinatura dos documentos contábeis. Assim, a profissão de contador ganhou status de nível superior, um marco importante para a sua valorização.

Segundo Reis e Silva (2007), a Contabilidade disponibiliza neste século muitas áreas de atuação para este profissional: a) Planejamento Empresarial: planejador tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial; atuário; b) Ensino: Professor; pesquisador; escritor; conferencista; c) Autônomo: auditor independente; consultor; empresário contábil; investigador contábil; perito de fraudes; d) Em

órgão público: contador público; agente ou auditor fiscal; tribunal de contas; oficial contador e outros cargos públicos.

Ainda à respeito da área de atuação profissional, segundo os autores Fari e Nogueira (2007), pelo fato da contabilidade ser uma área bem abrangente, o profissional, por sua formação, pode atuar em diversos campos como: contabilidade privada, pública, perícia contábil, controladoria, etc.

Dentre essas áreas de atuação do profissional contábil, ele pode ainda vir a atuar como empregado, empregador ou como profissional liberal. O contador lida todos os dias com o que é apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação contábil (FARI; NOGUEIRA, 2007, p. 123).

No dia a dia, muitas pessoas precisam das informações que são elaboradas pelos contadores e cada um desses usuários requer um tipo peculiar de informações que são utilizadas para decisões de diferentes naturezas, o que o torna um profissional de extrema importância.

Conforme esclarece Lisboa (1997, p. 38 *apud* FARI; NOGUEIRA, 2007, p. 124): “O papel do contabilista é suprir com informações desejadas a cada um desses usuários, na medida de suas necessidades, sem buscar o benefício ou o privilégio de qualquer um em particular”.

Importante frisar que o profissional de contabilidade não pode ficar limitado apenas à função de informante. Ao invés disso, deve estar apto para participar da tomada de decisões, visando detectar e corrigir as dificuldades e contratempos no decorrer do caminho, através de ações proativas, fundamentadas nas informações geradas pela Contabilidade.

Segundo Beuren (2000, p. 45): “O desafio maior da informação é o de habilitar os gestores a alcançar os objetivos propostos para a organização, por meio do uso eficiente dos recursos disponíveis”.

A informação contábil é essencial no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão, bem como no controle das operações empresariais. Sua utilização representa uma interferência no processo de gestão, podendo, inclusive, provocar mudança organizacional, à medida que afeta os diversos elementos que compõem o sistema de gestão. Esse recurso vital da organização, quando devidamente estruturado, integra as funções das várias unidades da empresa, por meio dos vários sistemas organizacionais.

O que o mercado atual requer do profissional é “modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas,

impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo” (SILVA, 2000 *apud* KOUROUZAN, 2014, p. 2).

Diante dos anseios da sociedade perante a profissão contábil, Franco (1999 *apud* REIS; SILVA, 2007, p. 12) afirma:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Pois bem, os desafios da modernidade, o grande volume de informações e o constante avanço tecnológico vêm acarretando inquietações para a ciência contábil que, fatalmente, redirecionam o papel dos profissionais dessa área. O profissional precisa estar constantemente atualizado e aberto às mudanças incitadas pelo mercado e pela tecnologia. O que antes eram mudanças gradativas, quase imperceptíveis, agora, no entanto, estão céleres, determinando um elevado grau de presteza para adaptar-se a elas.

O perfil do novo profissional está muito diferente das décadas anteriores que o contador exercia funções ligadas somente àquela área de operador de números, hoje o novo contador tem que andar junto com a empresa, levando-a para o caminho do sucesso, podendo utilizar das características aderidas pelos profissionais de sucesso: criatividade, desenvoltura, capacidade de resolver problemas, visão gerencial, ousadia, liderança, trabalho em equipe, motivação, flexibilidade, profundo conhecimento contábil, entre outras (RODRIGUES, 2009, p. 30).

O profissional está vivenciando uma era onde sua figura tornou-se indispensável aos olhos da sociedade, em especial, das entidades, pois esse gerencia todas as informações passadas na entidade, tornando-o um grande aliado para a tomada de decisões.

Segundo Perez (1997 *apud* FARI, NOGUEIRA, 2007), está-se vivendo uma nova era, a era da informação, o que tem levado o profissional contábil a modificar suas características e sua forma de atuação nas organizações. O objetivo da profissão contábil “vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas” (PEREZ, 1997 *apud* FARI, NOGUEIRA, 2007, p. 124).

Nesse sentido, Iudícibus (1991 *apud* KOUNROUZAN, 2014, p. 4) afirma que, “para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não

apenas com as novidades da profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.

Dentro desse contexto, é impossível não ver a influência da tecnologia sob a nova visão e desenvolvimento da profissão contábil. A adesão de sistemas e aplicativos têm possibilitado, entre outras coisas, maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, bem como no aumento do conjunto de informações, excluindo cada vez mais a lentidão dos processamentos apresentados em décadas anteriores.

No capítulo a seguir, apresentar-se-á a tecnologia da informação, bem como esta pode auxiliar no desenvolvimento da contabilidade.

3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia de informação (TI) é um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial atual, e as organizações brasileiras têm utilizado ampla e intensamente essa tecnologia, tanto em nível estratégico como operacional.

No entanto, antes de adentrar-se ao tema específico da tecnologia da informação, faz-se necessário entender o que quer dizer informação, seu conceito, processo de transformação e sua importância.

3.1 Informação – conceito

Já faz algum tempo que as organizações vêm passando por transformações, isto se dá devido às mudanças de cenários, descobertas de novas invenções, novos conceitos, métodos e modelos criados por estudiosos que, a todo momento, estão questionando e pesquisando novas fórmulas para quebras de padrões estipulados pela sociedade.

Desde o começo da história, viveu-se diversas fases que se originaram a partir da revolução Elétrica e Industrial até a abertura de mercados, aumento da competitividade entre as empresas multinacionais, atravessando as fases ligadas à reengenharia e à terceirização, chegando à mais recente de todas; a tecnologia da informação inserida em negócios.

A informação vem inserida em todas essas etapas, desenvolvendo um papel importante na gestão das empresas, transformando-as em empresas mais competitivas, organizadas, com redução de custos, ganhas de participação no mercado (*Market Share*) e aumento de agilidade, sem esquecer o apoio fundamental que esta desempenha na tomada de decisão dos executivos nas organizações (SÊMOLA, 2003).

Segundo Laudon e Laudon (1999), a informação origina-se da palavra latina *informare* cujo significado é “dar forma”, onde a maioria dos filósofos acredita que é a mente humana que dá forma aos dados para criar uma informação em um conhecimento significativo.

A informação é um conjunto de acontecimentos ordenados de forma a adquirir um valor complementar aos fatos em si, ou seja, dados ligados que sofreram processo de transformação, tendo como consequência o resultado de acordo com o objetivo esperado (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

Contudo, Sêmola (2003, p. 45) define informação como grupo de dados usados para transferir notícias entre pessoas e ou máquinas através de processos de comunicação (trocas de

mensagens) ou combinações operacionais em que haja transações realizadas que envolvam, por exemplo, transferência de valores monetários entre outros.

A seguir, definições de alguns autores sobre informação citadas por Audy, Andrade e Cidral (2005, p. 94), na obra *Fundamento de Sistemas de Informação*:

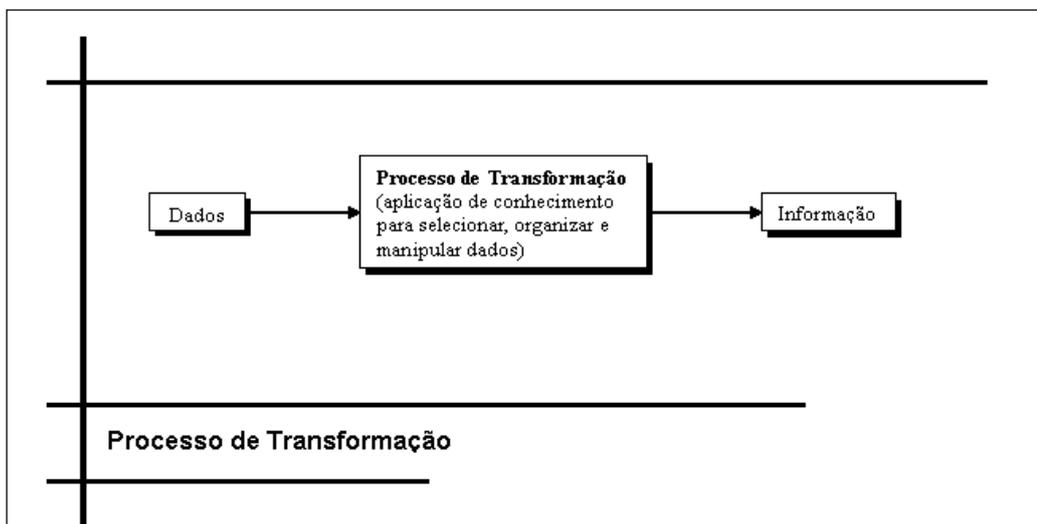
1. Informações são dados que foram moldados em um formato que possui um significado e utilidade para o homem (LAUDON ; LAUDON, 1998)
2. Informações são dados dotados de pertinência e propósito (DAVENPORT, 1999).

Portanto, a informação pode ser utilizada de acordo com o propósito a ser alcançado. Ela é processada, moldada, de forma relevante e significativa para o seu usuário. Onde acaba possuindo um valor real e perceptível nas tomadas de decisões de uma empresa.

Conhecida por possuir um valor elevado, em se tratando de uma organização, a informação é vista como o bem mais valioso e o seu vazamento traz, com certeza, uma lista gigantesca de prejuízos. Por isso, a sua proteção é tão discutida em palestra, cursos, *workshops*, entre outros. Buscando sempre a melhor forma de protegê-la contra pretensos invasores de uma organização.

Sabe-se que os dados são fundamentais para a fundamentação da informação, já que são através deles que elas são formadas. Logo, pode-se dizer que dados são “fatos brutos tais como: nome de um funcionário, matrícula de um aluno, materiais de um depósito etc., podendo ser relevante ou não a um determinado propósito em particular” (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005, p. 93).

Figura 1: Processo de transformação das informações



Fonte: Adaptado do livro de Audy, Andrade e Cidral (2005)

A figura 1 evidencia os dados, colocando-os como parte principal da aplicação de conhecimento através de sua seleção, organização e manipulação, ocasionando, portanto, a informação.

A informação, para ser valiosa aos tomadores de decisão, deve possuir características expostas, onde estas farão com que a informação obtenha mais valor para uma organização. Daí a importância de uma informação pertinente, precisa e completa, evitando possíveis erros de decisão que possam comprometer a organização. Como demonstram Stair e Reynolds (2002, p. 5):

Se uma previsão de demanda imprecisa futura indicar vendas muito altas quando o oposto é verdadeiro, uma organização poderá investir milhões de dólares numa nova fábrica desnecessária. Além disso se a informação não for pertinente a situação, se chegar aos tomadores de decisão no momento inadequado ou com muita complexidade para seu entendimento, ela poderá ser de pouco valor para a organização.

A qualidade da informação é muito importante e valiosa para uma organização, por isso, a sua transmissão deve ser feita com cautela já que informações antiquadas, inexatas ou difíceis de entender podem trazer consequências sérias para organização. Em vista disso, está a importância do conhecimento das características da informação.

Logo abaixo, seguem algumas definições de como as informações devem se apresentar, de acordo com Audy, Andrade e Cidral (2005):

- **Precisa:** Sem erros, ou isenta de erros.
- **Completa:** Conter somente os fatos considerados valiosos para o processo de análise
- **Econômica:** Deve ser econômica, precisa e concisa para que os tomadores de decisão possam medir o valor da informação a ser tomada.
- **Flexível:** a informação precisa ficar armazenada para que seja utilizada de maneiras diferentes para apoiar os vários processos que vira pela frente.
- **Confiável:** estar subordinado à confiabilidade dos dados, a sua origem e a forma pela qual é realizada a sua coleta.
- **Relevante:** De grande valor e importância para os tomadores de decisão resolver a respeito de um processo ou decisão.
- **Clara:** Apresentada de forma simples, direta sem muita complexidade, além disso, filtrada de acordo com as necessidades dos tomadores de decisão.

- **Veloz:** deve ser entregue somente se for solicitada, não havendo antecipação nem atraso.
- **Verificável:** deve haver uma facilidade de acesso para os usuários autorizados, de forma correta e no momento certo.
- **Segura:** ocorre uma preocupação com a segurança da informação, logo o acesso é restrito, somente às pessoas autorizadas.

O mercado está cada vez mais competitivo e, hoje, para uma organização se manter firme nesta concorrência acirrada, enfrentada diariamente, é preciso ter cuidado com as informações “dúbias” que circulam com frequência no mercado. Muitas vezes, as informações distribuídas irresponsavelmente podem causar terríveis transtornos, tanto para uma organização, quanto para o mercado em geral. Um exemplo disso está no mercado oscilante das ações, onde qualquer erro, por menor que seja ou informação falsa passada de forma irresponsável, causa, muitas vezes, quedas astronômicas das ações, carregando consigo suas empresas. Por isso, ao coletar uma informação, as empresas devem saber exatamente o valor exato que essas possuem e representam para elas, tomando assim, diversos cuidados para não acabarem sofrendo algum tipo de prejuízo.

Para Stair e Reynolds (2002, p. 7), “o valor da informação está diretamente ligado a como ela auxilia os tomadores de decisões a atingir seus objetivos organizacionais”. A informação possui um papel importante, quando se trata de tomada de decisão, pois, ao consultar uma informação, e esta é passada de forma errada ou inexata, as ações seguintes podem ser desastrosas já que as decisões tomadas foram baseadas em informações falsas, ocasionando risco grande de prejuízo para a organização.

Por exemplo, ao se considerar o estoque de uma loja de departamento, que obteve uma previsão de alta venda para um novo produto em determinado mês, se as previsões de vendas forem usadas para um investimento grande para a compra de um novo lote desse produto e não houver a saída esperada, acarretará um prejuízo à empresa e, dependendo da situação, demorará se recuperar. Daí a importância de uma informação relevante, confiável, segura e verificável entre outros, para evitar futuros transtornos.

Portanto, os tomadores de decisão de uma empresa estão vinculados de forma direta com o valor da informação. Isso acontece devido ao auxílio que esta fornece para eles, isto, com o intuito de se chegar a um objetivo pretendido, onde a decisão adequada ao tipo de situação vivenciada, fará toda a diferença para uma organização (STAR; REYNOLDS, 2002).

As informações podem se apresentar de duas formas tais como, formais e informais. Além disso, podem ser coletadas nas duas formas; a 1ª é no ambiente organizacional que abrange toda a área interna de uma empresa; a 2ª é o ambiente externo que abrange toda área acerca da organização, ou parte em que a empresa está inserida (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

A figura abaixo faz uma representação clara das áreas internas e externas de uma organização, que contemplam ao mesmo tempo as fontes de informações formais representadas por relatórios, legislações, documentos oficiais etc., e as informais demonstradas através de conversas informais dos funcionários, conversas realizadas em feiras, congressos, notícias na imprensa, internet e outros.

Figura 2: Fonte de informação

Fonte de Informação		Formal	Informal
Interna	Relatório interno das áreas funcionais		Conversas informais dos funcionários
Externa	Legislação, pesquisa de mercado, documentos oficiais externos e internos		Conversa, feiras, congressos, notícias na imprensa, internet.

Fonte: Adaptada de Audy, Andrade e Cidral (2005)

De acordo com a figura 2, o que se vê é uma rede de relacionamento onde a informação circula como ferramenta indispensável, utilizada como fonte de conhecimento para argumentos perspicazes em decisões futuras de executivos *seniores* de uma organização.

Já tendo plenos esclarecimentos acerca do termo informação, resta-se analisar o que vem a ser a tecnologia da informação (TI), que será tratado no item a seguir.

3.2 Tecnologia da Informação – conceito

Considerando a história da humanidade, o mundo já passou por diversos processos de evolução tecnológica, mas não de forma tão rápida e incisiva como nos últimos tempos, em que a tecnologia passou a fazer parte da vida de todos os indivíduos e organizações de forma intrínseca, tornando-os completamente dependentes de sua existência e evolução.

Sabe-se que a informação tem um valor importantíssimo no cenário mercadológico atual, sendo considerada um patrimônio, por isso torna-se necessário fazer uso de recursos tecnológicos de maneira apropriada, ou seja, é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial. Além do mais, é relevante buscar soluções que sejam capazes de gerar resultados significativos, ou seja, que transformem as informações em algo com valor maior, sem deixar de considerar o aspecto do menor custo possível.

A TI é muito útil nas organizações e para os profissionais que ali trabalham e dependem de variados tipos de sistemas de informação. Logo, diz-se que Tecnologia da Informação direciona-se para os sistemas de informações baseados em hardware, software de computadores, redes de telecomunicações e técnicas de administração de dados que utilizam computadores e outras modalidades da tecnologia da informação para transformar recursos de dados em produtos de informação (O'BRIEN, 2006).

O conceito de TI é um tanto quanto complexo e amplo, pois além de compreender uma série de significados tecnológicos, pode ser inserido nos mais diversos contextos e panoramas. Apresenta-se a seguir alguns conceitos.

Tecnologia da Informação entende-se que seja todo software e todo hardware que uma empresa necessita para atingir seus objetivos organizacionais. Isso inclui não apenas computadores, *disk drives*, assistentes digitais pessoais como (*ipods*, se usados para fins organizacionais), mas também softwares, como os sistemas operacionais Windows ou Linux, o pacote Microsoft Office e as centenas de programas computacionais que normalmente podem ser encontrado em uma grande empresa (LAUDON; LAUDON, 2007, p. 9).

A TI significa envolvimento de técnicas, interatividade de negócio e operações eficientes e eficazes, capacitação, formas de comunicação, uso e disponibilização de recursos através de vários canais de comunicação (redes, internet, etc..), entre outros fatores que podem compor uma base maior para o conhecimento, Ou seja, recursos não-humanos empregados na coleta, armazenamento e distribuição da informação (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

Já para outros, a tecnologia da informação abrange também recursos humanos, que são peças fundamentais dentro desse pensamento, ajudando a perpetuar a sua ideia, a qual é inovada através de seus recursos implantados que, transformados, servirão como recursos próprios dessa organização para atingir o seu objetivo final, como se vê na citação a seguir.

Conjunto organizado de pessoas, que abrange; Hardware, software, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização. Enquanto para outros envolvem a área tecnológica (TI) que abrange hardwares, software, banco de dados vistos como uma infra-estrutura de suporte para o sistema de informação (O'BRIEN, 2006, p. 6).

Para Cruz (2000, p. 24 *apud* STRASSBURG *et al.* 2007, p. 4): o conceito de “Tecnologia da informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dado e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer esteja aplicada no processo”.

Martins *et al* (2012, p. 3) traçam um conceito para TI com um sentido bem amplo:

A Tecnologia de Informações pode ser conceituada como recursos tecnológicos e computacionais para a geração, armazenamento e uso da informação, ou seja, é um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação. O significado de TI pode ainda ser utilizado em um sentido mais amplo, referindo para descrever um conjunto de diversos sistemas de informação, usuários e gestão de toda uma organização. Então, a TI é a preparação, coleta, transporte e recuperação, armazenamento, acesso, apresentação e transformação de informações.

O que o autor expressou em seu conceito, é que a TI trata-se de um conjunto de sistemas que se utiliza de vários recursos tecnológicos para gerar, enviar, persistir e comunicar informações provenientes de vários meios de origem, colaborando para o alcance dos objetivos estratégicos organizacionais.

Já Alecrim (2004 *apud* STRASSBURG *et al.* 2007, p. 4) afirma que é necessário fazer uso das ferramentas de TI de maneira apropriada, já que se trata de informação, um bem que agrega valor, “é preciso utilizar ferramentas, sistemas ou outros meios que façam das informações um diferencial competitivo”.

Dessa forma, a TI está declaradamente associada ao uso de tecnologias para transformar dados em informações úteis, para os mais diversos usuários que delas fazem uso. As tecnologias disponíveis no mercado vêm crescendo velozmente e trazem uma evolução rápida e eficiente das soluções técnicas disponibilizadas por esta tecnologia.

O conjunto de tecnologias que integram o composto denominado TI é formado, principalmente, segundo Paiva (2002, p. 75), por:

- a) Tecnologia de hardware (recursos computacionais, como microcomputadores; recursos de comunicações, como telefonia, telefax);
- b) Sistemas de informação – abrangendo sistemas de informações operacionais, sistemas de suporte a decisões, sistemas baseados em conhecimento (inteligência artificial);
- c) Engenharia e projeto por computador (CAD);
- d) Automação;
- e) Multimídia (textos, gráficos, imagens, sons).

Isto significa que a TI vai além de equipamentos de tecnologia avançada, ou seja, trata-se de uma ação que inclui estratégia, onde vários fatores devem ser levados em consideração, envolvendo tanto os aspectos físicos da organização, na medida em que é necessário adquirir e saber usar ferramentas e sistemas, quanto os aspectos psicológicos das pessoas envolvidas, as quais precisam sentir-se confortáveis com o uso destas e saber identificar os benefícios possíveis de serem alcançados.

A tecnologia da informação precisa ser aplicada de forma planejada, utilizando os procedimentos adequados para que não corra um risco elevado e imensurável. O ambiente da organização deve estar preparado para receber essa tecnologia e fazer uso dela (MARTINS *et al*, 2012).

De fato, na sociedade atual sob o impacto de constantes evoluções, a TI afeta o andamento das organizações, impactando nas relações e nos processos de trabalho. Toda esta evolução tecnológica deve-se ao esforço humano de automatizar suas atividades, com o objetivo de alcançar de forma mais rápida os resultados esperados: minimizar o esforço necessário para geração de resultados, maximizar a produtividade e melhorar a qualidade do produto ou serviço.

Pois bem, diante desta realidade encontrada, na qual as organizações necessitam implantar novas técnicas que agilizem os processos decisórios e promovam a distribuição de informações para seus usuários, a contabilidade foi diretamente afetada pela TI, o que será visto no tópico a seguir.

3.3 Tecnologia da informação voltada à contabilidade

Considerando que as pessoas estão totalmente dependentes de tecnologias, tais como internet, celulares, eletrodomésticos, eletrônicos, carros, softwares, entre outros, a tecnologia passou a ser parte fundamental da vida particular e, sem sombra de dúvidas, profissional também. O impacto da tecnologia na sociedade global se tornou mais profundo com a criação do computador e, posteriormente, da internet. A diversidade de tecnologias impacta na forma de como a sociedade se comunica, trabalha e até mesmo vive.

Isso não poderia ser diferente na profissão contábil. A tecnologia da informação (TI) vem revolucionando e modificando a rotina da área contábil há décadas, proporcionando avanços na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes, impondo ao profissional contábil a se capacitar na obtenção de conhecimentos sobre o assunto, dentre eles no planejamento e gestão estratégica, pois os que não se adaptarem à era digital, fatalmente perderão espaço para os demais (BORGES; MIRANDA, 2011). Desta forma, é de extrema importância o estudo da evolução contábil em contrapartida à influência da tecnologia da informação aplicada à contabilidade.

O desenvolvimento tecnológico, nos relatos de Machado (*apud* CRUZ *et al.* 2014), foi marcado por vários acontecimentos, dentre os quais o autor destaca o pioneiro, a invenção da calculadora de Pascal em 1642, que mesmo utilizando procedimentos ainda rudimentares, efetuava as operações de soma e subtração. Praticamente, dois séculos depois, o matemático Babbage construiu uma máquina para computar tabelas matemáticas, a qual utilizava comandos específicos, indo além do que uma simples calculadora, tornando-se uma máquina analítica programável, tanto que, em 1859, quando finalmente foi concluída, foi adotada por várias empresas.

Foi somente, a partir de 1940, que surgiram os primeiros computadores eletrônicos do tamanho de uma sala, movidos a válvulas, conhecidos como os computadores de primeira geração. No fim da década de 50, com o advento dos transistores surgiram os computadores de segunda geração. Com o surgimento do circuito integrado, em 1965, começou a terceira geração de computadores, os quais já possuíam melhor acesso e tamanho expressivamente menor que o das gerações anteriores, possibilitando compartilhar o mesmo espaço que os profissionais ocupam nos escritórios e nas empresas. A quarta geração compreende o período entre 1970 a 1990, e seu marco foi o lançamento do primeiro microcomputador conhecido como 8008 pela INTEL. A quinta geração passou a utilizar processadores com milhões de transistores, surgiram as arquiteturas de 64 bits, discos rígidos com capacidade superior a 600GB, pen-drives com mais de 1GB de memória e utilização de disco ótico com mais de 50GB de armazenamento (MACHADO *apud* CRUZ *et al.* 2014).

Dessa forma, se vê que os computadores foram, ao longo do tempo, sendo inseridos no fluxo das operações e serviços das empresas, através da distribuição de processamentos de dados nos diversos programas à disposição do usuário. Evidentemente, a Contabilidade não poderia deixar de ser afetada por este desenvolvimento.

Segundo Martins *et al* (2012), o avanço trazido pela TI transformou a forma de atuação do profissional contábil e sua postura perante o processo decisório, tornando-o agora como o gerenciador de informações. É evidente que a Contabilidade não poderia deixar de sofrer a influência desse desenvolvimento. Com a progressiva evolução da tecnologia, os computadores têm se tornado cada vez mais imprescindíveis no mundo dos negócios, e consequentemente o campo contábil tem sido impactado por estes aspectos.

Para Cruz *et al.* (2004), a evolução progressiva da tecnologia e os computadores se tornam cada vez mais imprescindíveis no mundo dos negócios e consequentemente no mundo contábil, o qual também sofre os impactos da globalização digital, onde descreve:

[...] hoje não é mais possível aceitar o eficaz desempenho profissional em um amplo leque de atividades econômicas, científicas e educacionais, e mesmo esportivas, sem o apoio da informática, a contabilidade não foge a regra (CORNACHIONE JR 2001, p. 105 *apud* CRUZ *et al.*, 2004, p. 6).

Assim, os microcomputadores estão, ao longo das últimas décadas, sendo mais utilizados no fluxo das operações e serviços das empresas, por meio da distribuição de processamento de dados nos diversos programas à disposição do usuário.

As diversas funções realizadas na Contabilidade: escrituração, elaboração, divulgação, análise e controle dos dados contábeis foram afetados profundamente em suas metodologias. Os procedimentos atuais utilizados na Contabilidade para alcançar os seus objetivos são realizados de maneira bastante diferente do que há algumas décadas; isso decorre, principalmente, da introdução de novas tecnologias de informação. [...] Por outro lado, as novas tecnologias de informação impactaram profundamente as atividades contábeis; a rede mundial de computadores (internet) tornou possível a comunicação virtual dos Contadores com órgãos públicos, clientes, profissionais, entidades em geral, enfim, com todo o mundo. Essa nova maneira on-line de atuação profissional exige uma nova forma de conceber a Contabilidade (PAIVA, 2002, p. 80).

No exercício da atividade contábil, o crescimento e a difusão da internet favoreceram a modernização sistemática, onde as velhas rotinas operacionais (livros, registros, fichas, formulários contínuos, etc.) cederam espaço a pen drives, volume grande de arquivos armazenados em microcomputadores, planilhas eletrônicas, softwares, entre outros, garantindo informações de livre acesso a diversos usuários.

Conforme Martins *et al.* (2012), a atuação do profissional contábil é um fator importante no processo de evolução da contabilidade e crescimento das tecnologias relacionadas à área, pois à medida que ocorre o desenvolvimento da profissão e das exigências

governamentais, maiores são os investimentos em recursos para facilitar as atividades e agregar valor à profissão.

Segundo Bazzotti e Garcia (2006 *apud* OLIVEIRA; SOUZA, 2016), a TI atua como uma intermediadora na geração e transmissão de informações, fazendo com que os sistemas gerenciais funcionem da melhor forma possível no processamento e elaboração de dados para atingir o objetivo principal.

Para ser considerado útil, um sistema de informação contábil precisa atender a empresa como um todo, fornecendo informações a todos os setores e estabelecendo ligação entre os processos da empresa. O avanço tecnológico tem contribuído para o crescimento da utilização da contabilidade, pois através dele é possível obter informações em tempo real sobre todos os setores, atividades e funcionários relacionados à administração (COTRIN; SANTOS; JUNÍOR, 2012 *apud* OLIVEIRA; SOUZA, 2016).

Desta forma, a TI torna-se fator primordial para a atividade do profissional contábil. A TI, efetivamente, possibilita à contabilidade diversos benefícios, fazendo com que as empresas entendam a sua necessidade, favorecendo a abertura aos que, até agora, encontram resistência a estas novas tecnologias.

Segundo relata Padovezze (2000 *apud* CRUZ *et al.*, 2014), um dos reflexos do desenvolvimento tecnológico na Contabilidade, pode ser verificado no aumento do grau de automação. Tarefas antes realizadas por processos manuais, atualmente são feitas através de softwares específicos, diminuindo o fluxo de papéis e documentos na empresa, como no caso as rotinas mais frequentes: lançamentos de débito e créditos, escrituração de livros fiscais, balancetes mensais, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, entre outros.

No processo de realização dos registros, o autor supracitado (PADOVEZZE, 2000 *apud* CRUZ *et al.*, 2014) classifica os sistemas contábeis em:

- a) Manuais - aqueles que utilizam livros ou fichas para a escrituração;
- b) Mecanizados – fazem uso da máquina de datilografia, calculadoras e um formulário denominado “Ficha Tríplice”;
- c) Eletrônicos - utilizam o computador e demais equipamentos eletrônicos, processando dados a partir de programas específicos.

Analisando a realidade atual, efetivamente não se encontra mais sistemas contábeis manuais ou mecanizados, já que a TI apresentou inovações que deram lugar aos computadores, internet, softwares e demais sistemas de escrituração contábil, que se tornaram muito mais benéficos pela praticidade, segurança e qualidade do serviço contábil.

Em face a este quadro, os profissionais contábeis trabalham com informações que, por sua natureza, devem ter como características principais, a velocidade e a segurança, haja vista o dinamismo do mundo dos negócios, onde as decisões precisam ser tomadas a todo o instante e requerem informações em tempo real e atualizações contínuas.

Observando estas transformações na contabilidade, com o passar do tempo, constata-se que ainda restam muitos passos a serem dados em relação à tecnologia, mas já se admite que a TI possui um papel muito importante para que essas mudanças continuem acontecendo e contribuindo para melhor atender os profissionais e as organizações.

4 NOVAS EXIGÊNCIAS CONTÁBEIS NA ERA DIGITAL

Os avanços tecnológicos influenciaram de modo incontestável o mundo dos negócios, os quais não afetaram apenas o aspecto das relações empresariais, mas também provocaram mudanças no perfil do profissional contábil, na utilização das informações e na importância que adquiriu no exercício de suas atividades. Os procedimentos contemporâneos utilizados na rotina contábil evoluíram bastante. A TI foi incorporada ao mundo da contabilidade como forma de resposta às novas exigências da era digital, manifestando mudanças no perfil do profissional.

Segundo Silva e Kruger (2012), a função do profissional contábil sempre foi ligada e ainda hoje está atrelada à necessidade da sociedade que evoluiu a partir do desenvolvimento dos negócios empresariais. Logicamente que a profissão contábil passou por um momento de transição, onde a fase mecânica foi trocada pela técnica e, agora, pela fase da informação. No cenário mercadológico atual, dificilmente o profissional da contabilidade conseguirá sobreviver no papel do antigo escriturador ou guarda-livros. Ele precisa estar em constante evolução, incorporando atributos importantes para o exercício da profissão.

Segundo Souza (2016, p. 13), com o fim da escrituração tradicional, causada pela chegada efetiva e mais presente dos meios eletrônicos, deve-se entender que:

[...] a imagem deste profissional em nosso país ou em países subdesenvolvidos ou desenvolvimento, está a cada dia se expandindo de forma rápida e a cada dia sendo mais reconhecida. As empresas precisam de profissionais que ajudem no processo decisório, interpretando as informações e não “de serviços de despachantes contábeis” ou, exclusivamente escrituradores.

Na nova era tecnológica, a exigência do atual profissional contábil é que, além de ser conhecedor das inovações tecnológicas e as formas de utilização das ferramentas na realização das suas atividades contábeis, este profissional necessita ainda de atualização constante; porção dobrada de criatividade; ter uma visão estratégica de futuro, saber comunicar-se; e desenvolver suas atividades, buscando sempre novas ideias.

A crescente evolução tecnológica e social advinda da globalização impactou diretamente a contabilidade, que ocasionou um processo de mudanças quanto à forma de contabilização e escrituração de suas atividades, “historicamente a contabilidade passou de processos realizados manualmente para o que se chama hoje de padronização das informações” (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011, p 10).

Segundo Origuela (2017), deu-se início à era digital na contabilidade, quando o Brasil passou adotar as Normas Internacionais de Contabilidade, trazendo sistemas complexos para as empresas como novo método de escrituração, baseado na legislação e no moderno sistema de tecnologia. A administração tributária passou a receber informações com maior qualidade e detalhes sobre contribuintes, permitindo assim, melhorar a fiscalização e consequentemente, a arrecadação.

Em 2007, através do Decreto 6.022, a Receita Federal instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) onde se formou uma relação entre o fisco e o contribuinte, alterando o sistema tributário nacional, obrigando todas as empresas a se adaptarem às novas regras de fiscalização. Em virtude deste princípio, nota-se que o SPED é um sistema que vem estabelecendo, ao profissional contábil uma maior atenção, pois está reestruturando a forma de escrituração contábil e fiscal, modificando a rotina de trabalho.

A Escrituração Fiscal Digital, então, pode-se assim dizer, é um meio de apresentação eletrônica, de modo digital, feito via internet, onde o contribuinte informa todos os registros e documentos fiscais pertinentes à apuração dos impostos. Operacionalizada através de uma base de dados da empresa onde que a mesma gera um arquivo digital consoante às normas estabelecidas na legislação, informando, do mesmo modo, toda documentação fiscal e outras informações relacionadas ao interesse fiscal.

O SPED faz parte do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC do Governo Federal, através do qual, o Governo se comunica com as empresas para inovar a forma de emitir e armazenar os documentos fiscais. Para Azevedo e Mariano (2011 *apud* BLAU *et al.* 2014, p. 27):

O Sistema Público de Escrituração Digital – SPED consiste na ‘forma de cumprimento das obrigações acessórias realizadas pelos contribuintes, substituindo, a emissão de livros e documentos contábeis e fiscais em papel por documentos eletrônicos, cuja autoria, integridade e validade jurídica, porém agora de forma digital’.

O SPED nasceu com a ideia de tornar a escrituração de livros contábeis e fiscais em livros eletrônicos, o que significou um avanço na relação entre o fisco e os contribuintes. Esta invenção se tornou muito prática, fazendo com que os gestores aplicassem a escrituração digital nas áreas de tributação empresarial, como: Escrituração Digital; Escrituração Fiscal e Nota Fiscal Eletrônica.

Duarte (2008 *apud* SILVA; KRUGER, 2012) considera a Escrituração Contábil Digital (ECD) como o pilar contábil do SPED e a conceitua como a geração de livros contábeis em meio eletrônico, através de arquivo com layout padrão e assinado com certificado digital.

A NBCT 2.8.2.5 que trata das formalidades da Escrituração Contábil em forma eletrônica diz que: A escrituração contábil em forma eletrônica e a emissões de livros e afins são de atribuição e responsabilidade exclusiva de contabilista legalmente habilitado com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade e devem conter certificado e assinatura digital do empresário ou da sociedade empresária e do contabilista. (PORTAL DE CONTABILIDADE, 2010 *apud* SILVA; KRUGER, 2012, p. 5).

O SPED, pode-se assim dizer, é um recurso tecnológico desenvolvido pela Receita Federal que torna oficial os arquivos digitais gerados pelas escriturações fiscais e contábeis em um formato peculiar e padronizado.

De acordo com o Portal Nacional do SPED (BRASIL, 2019), o SPED destina-se a remover obstáculos administrativos e burocráticos ao crescimento econômico, proporcionando melhor ambiente de negócios para o país, a redução do Custo Brasil, a modernização dos processos de interação entre a administração pública e as empresas em geral, ao contrário do pragmatismo pela busca de resultados, muito comum nos projetos que têm como finalidade apenas o incremento da arrecadação.

Ademais ser um instrumento do governo para controle do recolhimento adequado dos tributos, Duarte (2011 *apud* OLIVEIRA; SOUZA, 2016) confere ao SPED a função de ferramenta de gestão. Segundo o autor, esse sistema pode ser bastante eficaz no controle dos tributos e no gerenciamento das atividades empresariais, que favorece uma visão global do negócio aliada a uma atuação integrada.

Duarte (2009) aponta que o fisco tem total liberdade para analisar dados contábeis, financeiros, fiscais e trabalhistas sobre qualquer tributo, e validar ou até mesmo ditar o valor a ser recolhido pela empresa, relativo a um ou mais impostos. Como o programa do SPED Fiscal é bem elaborado, a medida em que é feita a escrituração nele, o próprio programa faz a apuração do imposto, tonando possível fazer uma segunda conferência com a já feita.

Com toda essa integração que o SPED oferece, um dos benefícios mais importantes refere-se à integração e compartilhamento das informações contábeis e fiscais. Além disso, há muitos outros benefícios:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Eliminação do papel;

- Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- Redução do "Custo Brasil";
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel (BRASIL, 2019).

Neste contexto, O SPED apresenta uma grande vitória para o Governo, porque expressa transparência nas informações prestadas pelas empresas; e da parte das empresas, oferece automatização e modernização do controle interno e dos procedimentos.

A implantação de uma sistemática nacional de escrituração digital para substituir a formal atual, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, simplificando o cumprimento dessa obrigação acessória e permitindo, ao mesmo tempo, o melhor acompanhamento dessas informações pelo fisco, segundo Esperandio et al. (2012). Tal integração e compartilhamento de informações têm o objetivo de racionalizar e modernizar a administração tributária brasileira, diminuindo custos e barreiras burocráticas, facilitando o cumprimento das obrigações tributárias e o pagamento de impostos e contribuições, além de fortalecer o controle e a fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias.

De acordo com Oliveira (2014 *apud* ANGOLIN, 2017, p. 32), a escrituração digital, que integra o universo de atuação do SPED, tem aumentado muito desde a concepção inicial do projeto. A seguir, se identifica os projetos do SPED que já foram concebidos, praticamente se contempla todas as atividades econômicas.

- a) Conhecimento de transporte eletrônico (CT-e);
- b) Central de balanço;

- c) Controle fiscal contábil de transição (FCONT);
- d) Cupom fiscal eletrônico (CF-e);
- e) Escrituração contábil digital (ECD);
- f) Escrituração fiscal digital (EFD);
- g) Escrituração fiscal digital social (ESocial);
- h) EFD contribuições: Escrituração fiscal digital/contribuições/PIS;
- i) Escrituração fiscal digital/ICMS - EFD ICMS/IPI;
- j) Escrituração fiscal digital (EFD) – IRPJ;
- k) Nota fiscal eletrônica (NF-e).

Os subprojetos do SPED possibilitam, em suma, substituir os livros da escrituração mercantil por correspondentes digitais, integrando as atividades de recepção, validação, armazenamento de livros e documentos que fazem parte da escrituração comercial e fiscal das empresas.

Segundo Martins *et al.* (2012), uma revolução digital ocorreu na contabilidade, em plena era digital, a vida das empresas está sendo impactada por uma verdadeira mudança em relação à emissão de nota fiscal, trazendo integração entre as Administrações Tributárias federal, estadual e municipal, permitindo ao fisco homologar em tempo real as operações comerciais das empresas. A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) tem as mesmas funções da nota fiscal comum, tendo como diferencial o registro e arquivo do documento que serão feitos de modo eletrônico, exigindo a assinatura digital do contribuinte. A NF-e tem validade em todo território nacional.

Sobre os desafios do SPED, verifica-se que a questão da aprendizagem e a cultura dos indivíduos para sua utilização é algo indispensável. Para Vergineli (2009 *apud* NEVES JR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011), o principal desafio para as empresas é conciliar informação atual com as antigas, onde o contribuinte deve ficar atento à sincronização dos dados. Além disso, os profissionais da área contábil devem estar atentos às práticas fraudulentas contra o fisco, por vezes propostas pelas empresas, pois eles responderão solidariamente por danos a terceiros.

Dessa forma, desde que foi criado o SPED, as empresas começaram a adaptação às novas normas, porém, são muitas as dificuldades encontradas, de maneira especial na adaptação de rotinas e sistemas, que pode levar mais de seis meses, dependendo da estrutura da empresa e da forma prioritária como ele é tratado (AGNOLIN, 2017).

Para Duarte (2009), o trabalho operacional dos contadores no que diz respeito à escrituração contábil e fiscal, típico da era industrial, tende a se reduzir drasticamente, uma vez que toda movimentação deverá ser gerada por sistemas automatizados integrados. Mas, inquestionavelmente, surge uma série de novas responsabilidades para estes profissionais.

Outras atividades típicas de contabilistas inseridos no contexto da Era do Conhecimento renascem com muita ênfase.

O SPED trouxe muitos desafios e oportunidades aos profissionais e empresas contábeis, portanto, é essencial que os profissionais contábeis estejam precavidos quanto ao funcionamento de todos os sistemas, já que o domínio dessa tecnologia irá impedir que erros aconteçam no momento do preenchimento das informações e nas transmissões para o governo, o qual pode, a qualquer tempo, examinar a sua veracidade.

5 PESQUISA APLICADA AOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA

O presente estudo está baseado em pesquisas científicas, bem como pesquisas bibliográficas e, principalmente, em uma pesquisa de campo com contadores, de modo fazer um levantamento sobre a visão dos profissionais da contabilidade relacionada à tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis.

5.1 Metodologia

Nesta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, e através desta, buscou-se saber como é vista a tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis para os profissionais da contabilidade.

Quanto aos fins, a pesquisa teve caráter descritivo que consoante Gil (2008, p. 28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, uma vez que buscou mostrar a realidade dos profissionais da contabilidade, mais especificamente no que diz respeito à visão destes diante do avanço tecnológico.

Quanto aos meios, a pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, onde se pretendeu observar a realidade concreta dos profissionais contábeis para demonstrar seu o nível de conhecimento acerca da tecnologia da informação aplicada à contabilidade.

O universo “é a população teórica para a qual o pesquisador deseja generalizar as constatações do estudo” (REA; PARKER, 2000, p. 138), nesta pesquisa, o universo constituiu-se dos profissionais contábeis que atuam na cidade de São Luís do Maranhão.

Como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa foi elaborado um questionário (apêndice A) baseado em Carraro (2013); Oliveira (2015) e Oliveira e Souza (2016). O qual foi enviado a 50 profissionais, porem só 36 responderam, o que compõe a amostra desta pesquisa.

5.2 Análise dos resultados

O questionário apresentado aos profissionais contábeis de São Luís (MA) é composto por 13 (treze) questões, sendo 06 (seis) relacionadas à caracterização do perfil do entrevistado, e 07 (sete) referentes ao tema proposto, a tecnologia da informação.

Apresenta-se, na tabela 01, as variáveis do perfil dos entrevistados:

Tabela 1: Perfil dos pesquisados

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
GÊNERO		
Masculino	15	42%
Feminino	21	58%
IDADE		
Menor de 21 anos	0	0
Entre 21 a 31 anos	24	67%
Entre 32 a 42 anos	3	8%
Acima de 42 anos	9	25%
FORMAÇÃO		
Técnico em contabilidade	0	0
Bacharel em contabilidade	33	92%
Técnico e bacharel em contabilidade	3	8%
OUTROS CURSOS		
Mais um curso de graduação	3	8%
Pós-graduação	9	22%
MBA	3	8%
Mestrado	3	8%
Doutorado	3	8%
Nenhum	18	46%
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO		
Menos de 5 anos	27	75%
5 a 10 anos	6	17%
11 a 20 anos	0	0
Mais de 21 anos	3	8%
TIPO DE EMPRESA QUE TRABALHA		
Empresa pública	6	17%
Empresa privada - Escritório de Contabilidade	27	75%
Outras empresas privadas	3	8%

Fonte: elaboração própria

Diante das informações colhidas, iniciou-se a análise da amostra. Percebe-se que a variável sexo concentra a maioria, 58% da amostra, feminino, seguido de 42% sexo masculino.

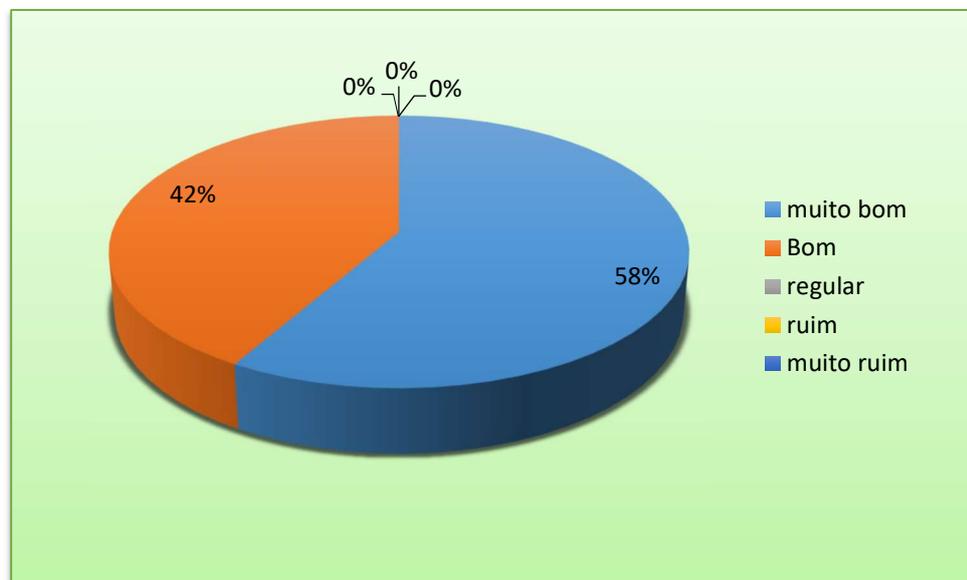
Verificou-se na variável idade, 67% situada entre 21 a 31 anos, em segundo lugar, um percentual de 25% com mais de 42 anos, finalizando 8% com idade entre 32 a 42 anos.

No quesito formação, observou-se que praticamente 92% são bacharéis em contabilidade, 8% são técnicos e bacharéis, e não se evidenciou profissional com apenas o nível técnico. Ainda em relação à formação, quando questionou-se de possuíam outros cursos, 46% não possuem cursos extra, 22% já fizeram pós-graduação, 8% possuem MBA, mestrado e doutorado, respectivamente.

Quanto ao tempo de atuação na profissão contábil, 75% trabalham há menos de 5 anos, 17% entre 5 a 10 anos e 8% são profissionais antigos, com mais de 21 anos na atividade.

E por fim, em relação ao tipo de empresa em que trabalham, predominantemente, 75% empresas privadas (escritório de contabilidade), 17% empresas públicas e somente 8% em outras empresas privadas.

Gráfico 1 – Aferição das respostas quanto conhecimento em relação à TI voltada à contabilidade



Fonte: elaboração própria

Primeiramente, perguntou-se: **como você classifica seu nível de conhecimento em relação à tecnologia voltada à contabilidade.**

Dentre os contadores participantes, 58% deles consideram como muito bom; 42% como bom. Nenhum informou de regular a muito ruim.

Oliveira (2015), no intuito de identificar as mudanças ocorridas nos ambientes tecnológicos que afetaram a metodologia na forma de registrar os atos e fatos pela contabilidade brasileira, aplicaram questionário para profissionais contábeis, onde obtiveram que mais da metade dos entrevistados possui entre bom e muito bom conhecimento em tecnologia aplicada à contabilidade, o que confirma a prevalência aqui detectada.

Carraro (2013), em artigo publicado com o objetivo de traçar o perfil do profissional contábil frente ao avanço tecnológico, também aplicou questionários para uma amostra da classe contábil, cujos dados foram examinados e verificou-se que grande parte desses profissionais acredita ter um bom conhecimento referente aos processos tecnológicos relacionados à contabilidade. Segundo o autor, grande parte da classe contábil acredita possuir um bom nível de conhecimento em relação à tecnologia empregada na contabilidade, onde encontraram um percentual em torno de 66%.

Gráfico 2 – Aferição das respostas quanto ao interesse em novas tecnologias

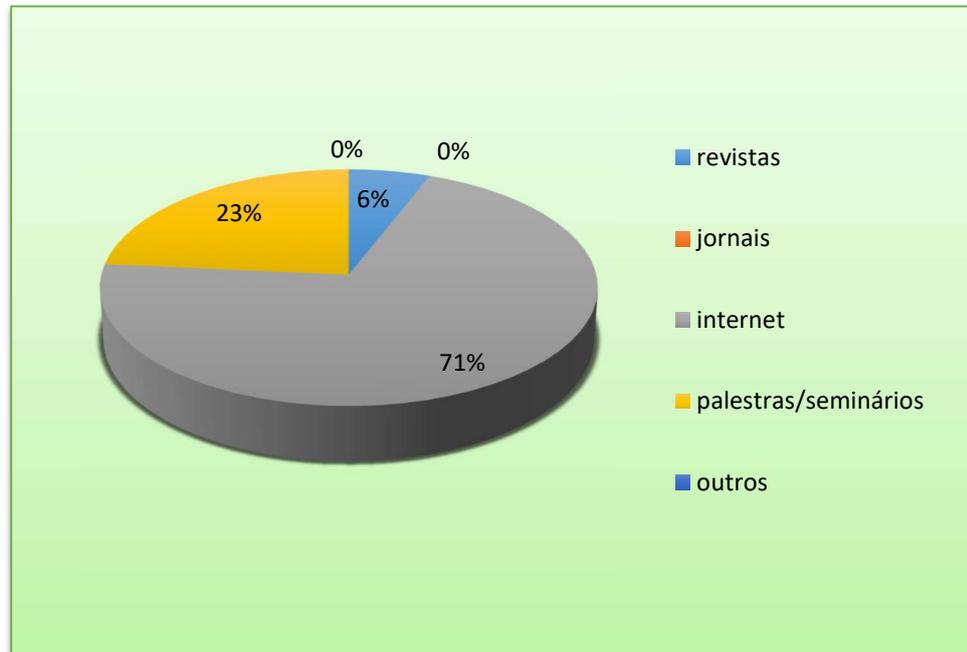


Fonte: elaboração própria

Questionou-se posteriormente: **Qual seu interesse em relação às novas tecnologias disponíveis no mercado, a fim de facilitar e trazer benefícios para o seu trabalho?** Nota-se que 92% se consideram com muito interesse, 8% com interesse e ninguém respondeu pouco ou nenhum interesse.

Segundo Carraro (2013), para manter-se competitivo no mercado, o profissional contábil tem que se manter constantemente atualizado, mantendo um nível satisfatório de interesse pelas novas tecnologias, para uma média de 89% dos respondentes.

Gráfico 3 – Aferição das respostas quanto aos meios utilizados para saber de novas tecnologias

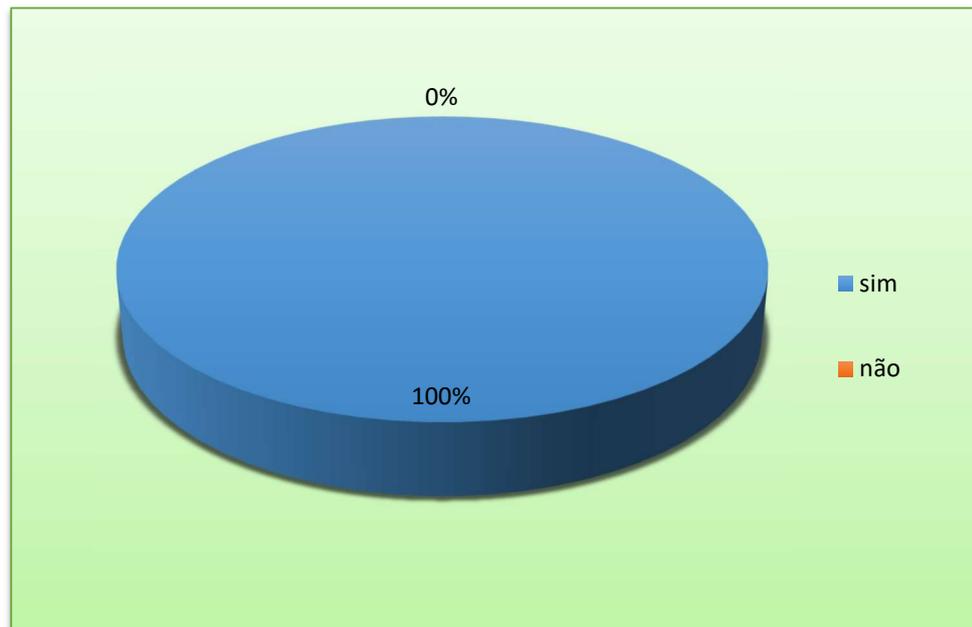


Fonte: elaboração própria

A terceira assertiva contida no questionário, pergunta-se: **Que meios você utiliza para ficar sabendo das novas tecnologias?** Conforme demonstrado no gráfico 3, dentre os participantes, 71% utilizam a internet, 23% através de palestras e seminários, e somente 6% revistas. Ninguém optou por jornais ou outros meios.

Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa realizada por Carro (2013), na qual foi possível verificar que o meio mais utilizado na busca das novidades é a internet, a qual está presente em basicamente toda a sociedade. Das 57 pessoas que responderam ao questionário, 50 destacaram que a essa ferramenta é o meio mais acessado para esta finalidade.

Gráfico 4 – Aferição das respostas quanto à importância dos avanços tecnológicos



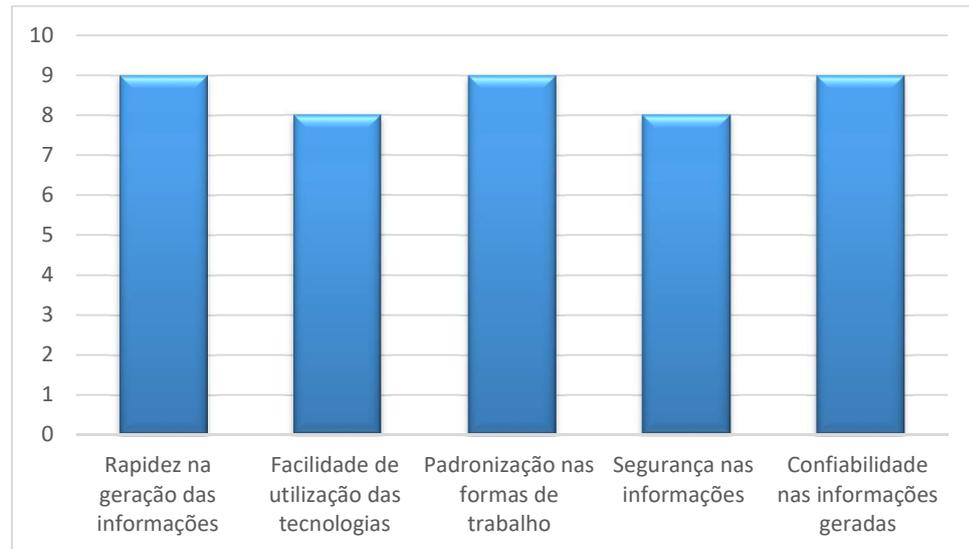
Fonte: elaboração própria

A quarta assertiva contida no questionário, perguntou-se: **Você considera os avanços tecnológicos importantes para o avanço da contabilidade?** O entrevistado tinha a possibilidade de marcar as alternativas “sim” ou “não”. Nesse sentido, como pode ser observado no gráfico 4, dentre os participantes, 100% deles apontam que consideram os avanços tecnológicos de suma importância para os avanços da contabilidade.

Oliveira (2015) buscou verificar a importância dos avanços tecnológicos para a contabilidade, onde identificou que 55% da amostra concorda que os avanços tecnológicos continuam importantes para o avanço da contabilidade e que 45% concordam totalmente com a afirmativa.

Carraro (2013) também questionou acerca da importância dos avanços tecnológicos para o avanço da Contabilidade, os todos os profissionais entrevistados consideraram, de forma positiva, que esses avanços são importantes para o progresso da contabilidade e de suas carreiras profissionais.

Gráfico 5 – Média das notas por benefícios



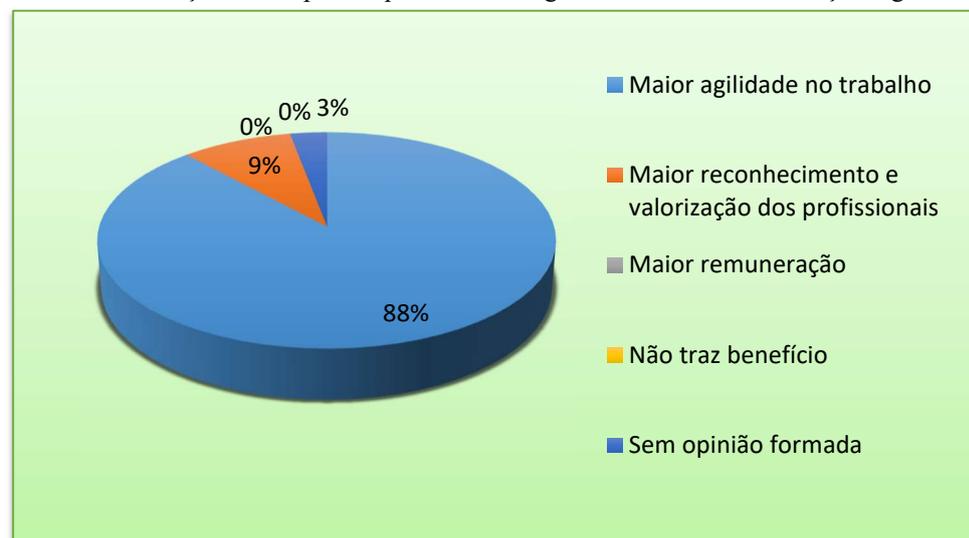
Fonte: elaboração própria

A quinta assertiva contida no questionário, perguntou-se: **Dê uma nota de 1 a 10 para os benefícios do avanço tecnológico para o seu trabalho.** O entrevistado poderia assinalar as opções com notas de 1 a 10, nesse caso, verificou-se a média das notas por benefícios.

As médias encontram-se entre 8 e 9 para os benefícios do avanço tecnológico para o exercício do seu trabalho.

Analisando também os achados de Carraro (2013), também percebeu-se as médias estão muito boas, todas acima de 8, sendo a média mais alta considerada como benefício, a segurança nas informações (média 8,74).

Gráfico 6 – Aferição das respostas quanto às vantagens advindas da escrituração digital

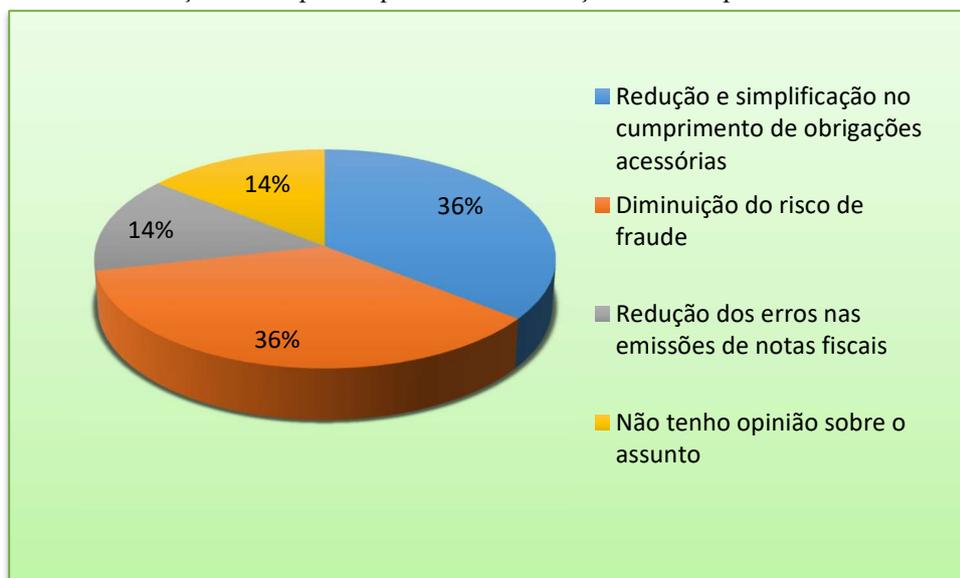


Fonte: elaboração própria

A sexta assertiva contida no questionário, perguntou-se: **Quais as vantagens advindas da escrituração digital para o profissional contábil?** Conforme demonstra o gráfico 6, dentre os entrevistados, 88% responderam maior agilidade no trabalho, 9% maior reconhecimento e valorização dos profissionais e somente 3% responderam suem opinião formada. Ninguém assinalou maior remuneração ou nenhum benefício.

Artigo publicado por Oliveira e Souza (2016), que se propunha a identificar a opinião dos profissionais a respeito dos impactos da TI aplicada à escrituração contábil no município de Tangará da Serra, também encontrou que a grande maioria dos entrevistados (68,42%) aponta como maior agilidade ao trabalho como vantagem advinda da ECD, assemelhando-se ao que foi detectado aqui.

Gráfico 7 – Aferição das respostas quanto às contribuições trazidas pelo SPED



Fonte: elaboração própria

A sétima e última assertiva contida no questionário perguntou: **Quais as contribuições trazidas pela implantação do SPED?** Conforme o gráfico 7, dentre os entrevistados, 36% apontaram redução e simplificação no cumprimento de obrigações acessórias; 36% marcaram a opção diminuição do risco de fraude; 14% disseram redução dos erros nas emissões de notas fiscais e 14% também afirmaram que não têm opinião sobre o assunto.

Quanto às contribuições trazidas pelo SPED, na pesquisa de Oliveira e Souza (2016), 44,74% apontaram foi diminuição do risco de fraudes, enquanto 28,95% demarcaram

a simplificação no cumprimento de obrigações acessórias e para 2,63% a redução dos erros na emissão de notas fiscais.

Com efeito, a pesquisa de campo confirmou os estudos da pesquisa bibliográfica, servindo como um rico complemento para a realização e finalização do presente trabalho. Observou-se que mediante a constante evolução da Contabilidade, procurando sempre manter seus usuários atualizados e a cada dia agregando mais valor a esta ciência. O mercado faz uma exigência contínua de conhecimento e competência dos profissionais da área, para que possam atender a todas as necessidades sociais e governamentais. Tal conhecimento atualmente diferencia o profissional contábil dos demais, adicionando valores. Portanto, conclui-se que a tecnologia da informação necessita estar presente no dia a dia da prestação dos serviços contábeis, uma vez que as inovações tecnológicas passaram a exigir mais qualificação dos profissionais da contabilidade, em virtude novas exigências impostas pelo fisco.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual mercado globalizado, influenciado por constantes avanços tecnológicos, passou a exigir novos procedimentos na rotina contábil, aumentando a cobrança por informações contábeis cada vez mais precisas.

A pesquisa de campo realizada entre os profissionais contábeis de São Luís (MA) concluiu que os dados achados por meio dos questionários atingiram o objetivo inicialmente proposto: demonstrar a visão dos profissionais da contabilidade relacionada à tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis.

O primeiro objetivo específico respondido foi conhecer o perfil do profissional da contabilidade atuante hoje. Percebeu-se que a maioria (58%) são do sexo feminino, com idade predominante (67%) entre 21 a 31 anos. No quesito formação, observou-se que praticamente 92% são bacharéis em contabilidade, mas que (46%) não possuem cursos extra de qualificação. São profissionais relativamente com pouco tempo de atuação no mercado, 75% trabalham há menos de 5 anos na atividade, sendo um grande percentual (75%) atuante em empresas privadas (escritório de contabilidade).

Além disso, ao analisar os avanços da tecnologia da informação na área contábil, 100% dos profissionais entrevistados consideram tais avanços de suma importância para o crescimento da contabilidade. De fato, tecnologia da informação (TI) tem modificado a rotina contábil, proporcionando significativa evolução nas operações, conduzindo o profissional à capacitação constante, buscando sempre conhecimentos através das ferramentas da internet (para 71% dos entrevistados).

Ainda em relação aos objetivos propostos, pretendia-se compreender a visão dos profissionais da contabilidade diante dos avanços tecnológicos, onde foi detectado que a população estudada pontua com notas médias entre 8 a 9 os benefícios gerados pelos avanços da TI, como: rapidez na geração das informações; facilidade de utilização das tecnologias, padronização nas formas de trabalho, segurança nas informações e confiabilidade nas informações geradas.

Por fim, buscou-se entender as mudanças da atividade contábil ocorridas no decorrer das últimas duas décadas, onde a implantação do SPED trouxe grande praticidade, pois tornou a escrituração de livros contábeis e fiscais em livros eletrônicos, exigindo dos profissionais contábeis uma maior atenção na rotina de trabalho. Um grande percentual dos entrevistados (88%) apontou a agilidade no trabalho como a maior vantagem advinda da escrituração contábil digital.

Portanto, o profissional contábil precisa inovar e pensar em soluções que possam facilitar a sua rotina, lançar mão de todos os recursos da TI, oferecendo sempre um serviço de qualidade para seu cliente. O perfil que o mercado exige atualmente de um contador vai além de burocracia e obrigações acessórias, já que a tecnologia se torna extremamente necessária, para auxiliar na redução de tempo e gerando informações mais rápidas e confiáveis para a tomada de decisões.

Demonstrar a visão dos profissionais da contabilidade em relação à tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis, bem como entender os desafios da modernidade, tornou-se o alvo deste trabalho acadêmico, que não tem por pretensão esgotar o assunto, mas possibilitar um debate entre a comunidade acadêmica, geradora de formadores de opinião, rever os conceitos distorcidos e reivindicar sempre do governo e mesmo da iniciativa privada, medidas apropriadas para o desenvolvimento da contabilidade, em especial, a atualização constante dos profissionais contábeis que precisam estar constantemente atualizados e aberto às mudanças incitadas pelo mercado e pela tecnologia.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se que a amostra foi restrita a uma pequena parcela de profissionais contábeis, onde houve uma dificuldade em obter retorno das pessoas contactadas, caracterizando-se como uma amostra selecionada por conveniência. Portanto, sugere-se, para pesquisas futuras, a aplicação desse questionário para uma amostragem mais abrangente ou também fazer uma verificação mais detalhada, no intuito de constatar se as percepções dos entrevistados seriam as mesmas.

Contudo, acredita-se esta pesquisa não deve findar todas as buscas referentes à problemática abordada, mas deve ser mais um passo para melhorar a visão em relação à tecnologia da informação aplicada à contabilidade.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Tatiane Daniela. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul – RS**. Monografia (Curso De Graduação Em Ciências Contábeis). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2017.

AUDY, Jorge Luis; ANDRADE, Gilberto Keller; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação**. 1 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BLAU, Aderildo; SILVA, Alan Daniel; OLIVEIRA, Jessica; TRAVESANI, Luzimar; RIOS< Mirivan. A importância do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED no controle Fiscal das Empresas. **Revista Gestão em Foco**, p. 26-38, 2014. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2015.

BORGES, V. A. A. de S.; MIRANDA, C. C. F. A contabilidade na era digital. In: **XIII Inic EPG** (Encontro Latino Americano de Iniciação Científica), São José dos Campos, out/2011. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0243_0799_01.pdf> Acesso em 20 abr. 2019.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>> Acesso em: 27 mar. 2019

CORNACHIONE Jr., Edgar B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CRUZ, N. V. S.; Peixoto, R.; CHAVES, S.; CARVALHO, J. D. S. G.; PAULO, E.; YOSHITAKE, M.; NASCIMENTO, J. A. **O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil**. 2014. Disponível em <http://www.eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/218.doc>> Acesso em 20 mar. 2019.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III: Como a certificação Digital, SPED e NF-e estão transformando a gestão empresarial**. 3. Ed. São Paulo: Ideas 2009.

ESPERNDÍO, A.S.; MELO, R.C.; MATA, A.R. **Sistema Público de Escrituração Digital SPED Fiscal – Vantagens e Importância**. Disponível em: http://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_15_1320699845.pdf. Acesso em: 08 mar. 2019.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspec. Contemp.**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clovis; TAKAKURA, Massaku. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas. 1997.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustaquio. **Contabilidade Geral**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HENDRIKSEN, Edson So; VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2014.

Disponível em: <<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>> Acesso em 12 mai. 2019.

LAUDON, C. Kenneth., LAUDON, P. Jane. **Sistemas de informação com internet**. Rio de Janeiro: Jc.2007.

MARTINS, L.P., MELO, B. M., QUEIROZ, D. L., SOUZA, M. S.; BORGES, R. O.

Tecnologias de Informação e Sistemas de Informação e suas influências na gestão e contabilidade. In: **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**. 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos12/28816533.p>> Acesso em 25 abr. 2019.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; OLIVEIRA, Cleide Machado; CARNEIRO, Eleandro Elias. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. In: **8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 28 e 29 julho de 2011.

O'BRIEN, A. J. **Sistemas de Informação: e as decisões gerenciais na era da internet**. Editora Saraiva, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Caroline. **A contribuição da tecnologia da informação no setor contábil: um estudo da evolução da contabilidade no Brasil**. FAE Centro Universitário. Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NP. Disponível em: <<https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/download/20/18>> Acesso em 14 mar. 2019.

OLIVEIRA, Daniele. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **RCA - Revista de Controle e Administração**. Vol. III, nº1, 2019. jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Silvana Machado; SOUZA, Paulo Cesar. O contador e a tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil na região médio-norte matogrossense. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. Volume 5, Número 9 Jan./Jul. 2016.

ORIGUELA, Leticia Aparecida. Os Principais Impactos do SPED na Profissão Contábil: Uma Análise da Percepção dos Profissionais de Contabilidade. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, v.7, n.1, 2017.

PAIVA, Simone Bastos. Contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica. **Revista Brasileira de Contabilidade**. nº 135. Maio/junho 2002.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. Tradução: Nivaldo Montigelli Jr. São Paulo: Pioneira, 2000.

REIS, Aline de Jesus Reis; SILVA, Selma Leal. **A história da contabilidade no Brasil**. v. 11, n. 1. 2007.

RODRIGUES, Ana Kátia da Silva. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. (Monografia) Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena: Juína, 2009.

RUSCHEL, Marcia; FREZZA, Ricardo Frezza; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis**, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da. O SPED e seus reflexos na profissão contábil. In: **VI Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. 2011.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

SILVA, P.O.C.; KRUGER, C. **O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas**. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/18202654-papel-do-contador-frente-as-novas-tecnologias-da-escrituracao-contabil-com-as-empresas-resumo.html>> Acesso em 14 mar. 2019.

SOUZA, Simarli Pereira. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era**. Faculdade São Francisco de Barreiras. 2016. Disponível em: . <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto.pdf>> Acesso em 08 mar. 2019.

STAR, M. Ralph; REYNOLDS, W. George. **Princípios de sistemas de informação**. 4 ed., Rio de Janeiro: Lct, 2002.

STRASSBURG, Udo; FIORI, Rodrigo; PARIZOTO, Kety; BAZZOTTI, Cristiane; FONSECA, Eva. A Importância do sistema de informação contábil como fonte de informações para tomada de decisões. In: **VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel**. Cascavel, 2007. Disponível em: <http://pos.estacio.webaula.com.br/Cursos/POS572/docs/Aula%20_Importancia_sistema_informacao_contabil.pdf> Acesso em 10 mai. 2019.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário

Pesquisa sobre o perfil do profissional da contabilidade que atua na atualidade

Marque uma das opções abaixo:

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Idade:

- menor de 21 anos
- entre 21 e 31 anos
- entre 32 a 42 anos
- mais de 42 anos

Formação

- técnico em contabilidade
- bacharel em contabilidade
- Técnico e bacharel em contabilidade

Outros Cursos

- Mais um curso de graduação
- pós-graduação
- MBA
- Mestrado
- Doutorado
- Nenhum

Tempo de atuação na profissão contábil

- menos de 5 anos
- de 05 anos a 10 anos
- de 11 anos a 20 anos
- mais de 21 anos

Qual o tipo da empresa em que você trabalha?

- Empresa publica
- Empresa privada - Escritório de Contabilidade
- Outras Empresas privadas

1. Como você classifica seu nível de conhecimento em relação à tecnologia voltada à contabilidade:

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

2. Qual seu interesse em relação às novas tecnologias disponíveis no mercado, a fim de facilitar e trazer benefícios para o seu trabalho?

- Tenho muito interesse
 Tenho interesse
 Tenho pouco interesse
 Não tenho interesse

3. Que meios você utiliza para ficar sabendo das novas tecnologias:

- Revistas
 Jornais
 Internet
 Palestras/Seminários
 Outro. Qual?

4. Você considera os avanços tecnológicos importantes para o avanço da Contabilidade?

- Sim
 Não

5. Dê uma nota de 1 a 10 para os benefícios do avanço tecnológico para o seu trabalho:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rapidez na geração das informações										
Facilidade de utilização das tecnologias										
Padronização nas formas de trabalho										
Segurança nas informações										
Confiabilidade nas informações geradas										
Outro. Qual?										

6. Quais as vantagens advindas da escrituração digital para o profissional contábil?

- Maior agilidade no trabalho
 Maior reconhecimento e valorização dos profissionais
 Maior remuneração
 Não traz benefício
 Sem opinião formada

7. Quais as contribuições trazidas pela implantação do SPED?

- Redução e simplificação no cumprimento de obrigações acessórias
 Diminuição do risco de fraude
 Redução dos erros nas emissões de notas fiscais
 Não tenho opinião sobre o assunto
 outras